

2015

CADERNO DE PESQUISA

**Características do
Emprego Formal no
Espírito Santo - 2013**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO E DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE |
PESQUISA |

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2013

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretora Presidente

Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Vicente de Paulo Costa Pereira

Victor Nunes Toscano

Estagiário

Ricardo Silva Pereira

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal no Espírito Santo - 2013. Vitória, ES, 2015.

30p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Espírito Santo (Estado).
I. Toscano, Victor Nunes. II. Pereira, Vicente de Paulo Costa. III. Título.
IV. Série.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais	7
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal	10
ii. Evolução das Remunerações.....	11
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos	13
iv. Evolução da Massa Salarial.....	14
3. Setores Econômicos.....	16
4. Ocupações	18
5. Características Individuais	21
6. Conclusão.....	27
7. Bibliografia.....	30

Apresentação

O presente trabalho marca o relançamento de uma publicação elaborada e divulgada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) no ano de 2013. No período, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais” buscava apresentar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, sob os mais variados recortes e dimensões. Assim como na primeira versão deste documento, o foco de análise é o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que consiste em um registro administrativo produzido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Neste caderno em particular, o objetivo é acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais simplificada. Como resultado do processo de reformulação desta publicação, as informações divulgadas nesta edição têm como referência o ano de 2013¹ e servem de ensaio para realização de melhorias contínuas no produto.

Portanto, este texto foi planejado no sentido de disponibilizar os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos organizados por cinco recortes selecionados: o temporal, o geográfico, o setorial, o ocupacional e pelas características individuais dos trabalhadores. Desta forma, estas informações sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar as decisões dos principais atores² do mercado de trabalho.

¹ Os dados referentes ao ano de 2014 já foram divulgados e estão disponíveis para consulta no site do MTE. Em breve o Instituto Jones dos Santos Neves divulgará o caderno com as informações atualizadas.

² Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução³

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a *Relação Anual de Informações Sociais*⁴ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁵.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS e como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. n.º 239 da Constituição Federal e na Lei n.º 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o MTE, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz⁶, quando o correto seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, devidamente, em fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

³ Texto redigido com base na Nota Técnica 093/2014 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

⁴ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/>.

⁵ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁶ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

Neste estudo, serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. Será analisada a evolução desses dados numa série histórica de 2003 até 2013, com maior ênfase nos anos de 2012 e 2013, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

É importante esclarecer que no tema Mercado de Trabalho, existem três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho e Emprego). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, é uma pesquisa amostral que propõe abranger a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, e, de acordo com a última Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo – 2015 (documento produzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves, com dados referentes ao ano de 2013), consolidou-se uma divisão de aproximadamente 60% para o mercado formal e 40% para o informal. A Relação Anual de Informações Sociais, utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de mais ou menos 97%). Por último, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, com uma cobertura de aproximadamente 80% do Mercado Formal, na medida que foca apenas os vínculos celetistas. Este esclarecimento se faz necessário para o leitor conseguir compreender a proporção entre recorte do universo integral do Mercado de Trabalho e a segmentação efetiva utilizada neste documento: sua abrangência restringe-se exclusivamente ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

2. Resultados Gerais

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2013, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 954.791 trabalhadores formais. Deste total, encontram-se 758.843 celetistas (79,48% do total), 179.846 estatutários (18,84%) e 16.102 outros tipos de vínculos (1,69%). Em 2012, estes números foram 739.709 (79,85%), 169.232 (18,27%) e 17.395 (1,88%), respectivamente. Tais informações apontaram um crescimento, no Estado, de 3,07% do emprego formal em 2013, equivalente a geração de 28.455 postos de trabalho, quando comparados a 2012 (24.266). Este resultado mantém a trajetória de

crescimento do emprego existente na série, retomando o crescimento em relação a variação encontrada entre 2012 e 2011 (Tabela 1).

Na variação média relativa da série, mostrada na Tabela 1, observa-se que, entre 2003 e 2013, o resultado positivo de +5,38% ao ano no total de vínculos é explicado, principalmente, pelo desempenho positivo dos vínculos celetistas⁷ (+5,75% a.a.), e pelo crescimento proporcionalmente menor dos vínculos estatutários (+3,81% a.a.). Em termos absolutos, cerca de 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, cresceram aproximadamente 30 mil empregos formais por ano, resultando em um total de 324.853 empregos celetistas gerados ao longo dos últimos dez anos. Esta cifra equivale aproximadamente à população de Vitória, capital do Espírito Santo.

Tabela 1
Número de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2003 a 2013

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS ¹	Total
2003	433.990	123.720	7.591	565.301
2004	469.102	116.704	7.787	593.593
2005	510.917	136.225	9.202	656.344
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
Varição Média Relativa	5,75	3,81	7,81	5,38
Varição Média Absoluta	32.485	5.613	851	38.949
Varição Total Relativa	74,85	45,37	112,12	68,90
Varição Total Absoluta	324.853	56.126	8.511	389.490

(1) Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

⁷ Este resultado é condizente com o movimento de formalização do trabalho ocorrido em nível nacional.

Tabela 2
Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais
Espírito Santo – 2003 a 2013

Ano	Estabelecimentos	Vínculos	Remunerações
2003	56.690	565.301	1.341,28
2004	58.537	593.593	1.334,70
2005	61.028	656.344	1.385,04
2006	64.132	707.380	1.476,55
2007	66.925	751.559	1.533,36
2008	70.462	776.290	1.592,18
2009	72.976	816.906	1.646,63
2010	76.152	860.421	1.706,19
2011	80.043	902.070	1.728,17
2012	82.529	926.336	1.795,08
2013	84.769	954.791	1.851,16
Variação Média Relativa	4,11	5,38	3,27
Variação Média Absoluta	2.808	38.949	50,99
Variação Total Relativa	49,53	68,90	38,01
Variação Total Absoluta	28.079	389.490	509,88

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

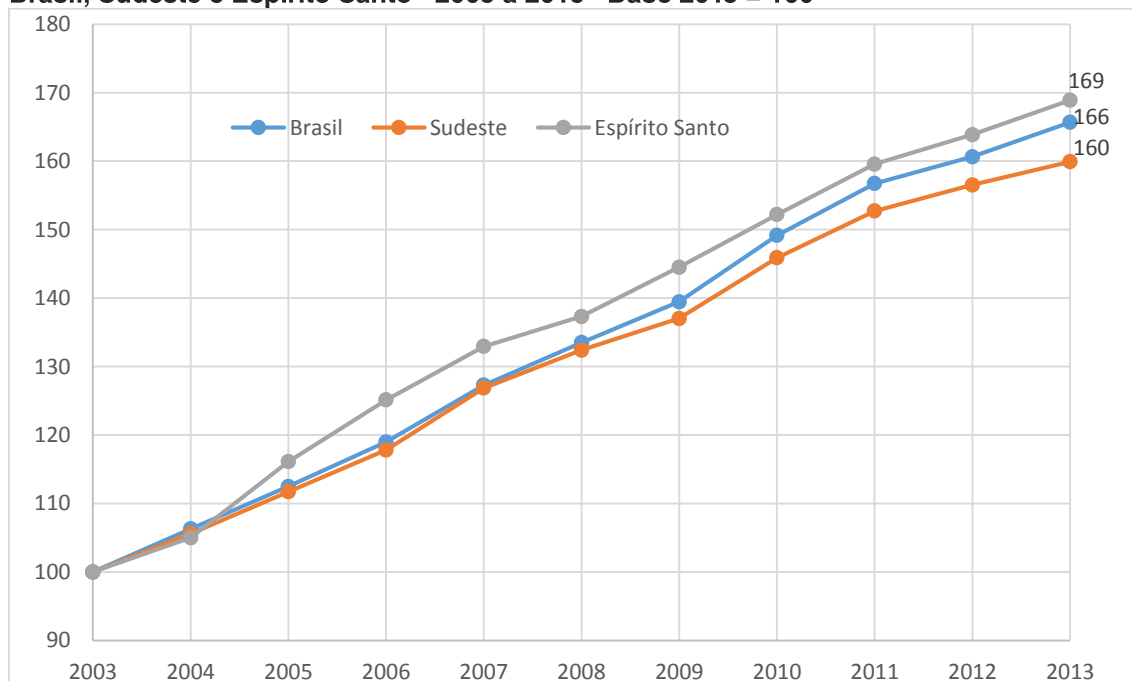
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que em 2013 o Espírito Santo alcançou um total de 84.769 estabelecimentos (56.690 em 2003), e R\$1.851,16 de remuneração média percebida (R\$1.341,28 em 2003), o que corresponde a uma variação média relativa maior para os vínculos (+5,38%), seguidos pelo aumento dos estabelecimentos (+4,11%), e das remunerações (+3,27%). No período, foram acrescentados aproximadamente 3.000 estabelecimentos e R\$50,00 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento próximo de +50% dos estabelecimentos e próximo dos +40% das remunerações.

i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o Emprego Formal no Espírito Santo em 2013, alcançou um desempenho superior (169) ao do Brasil (166) e ao Sudeste (160). Esta situação se mantém em toda a série, mostrando uma performance relativamente melhor do Estado (Gráfico 1).

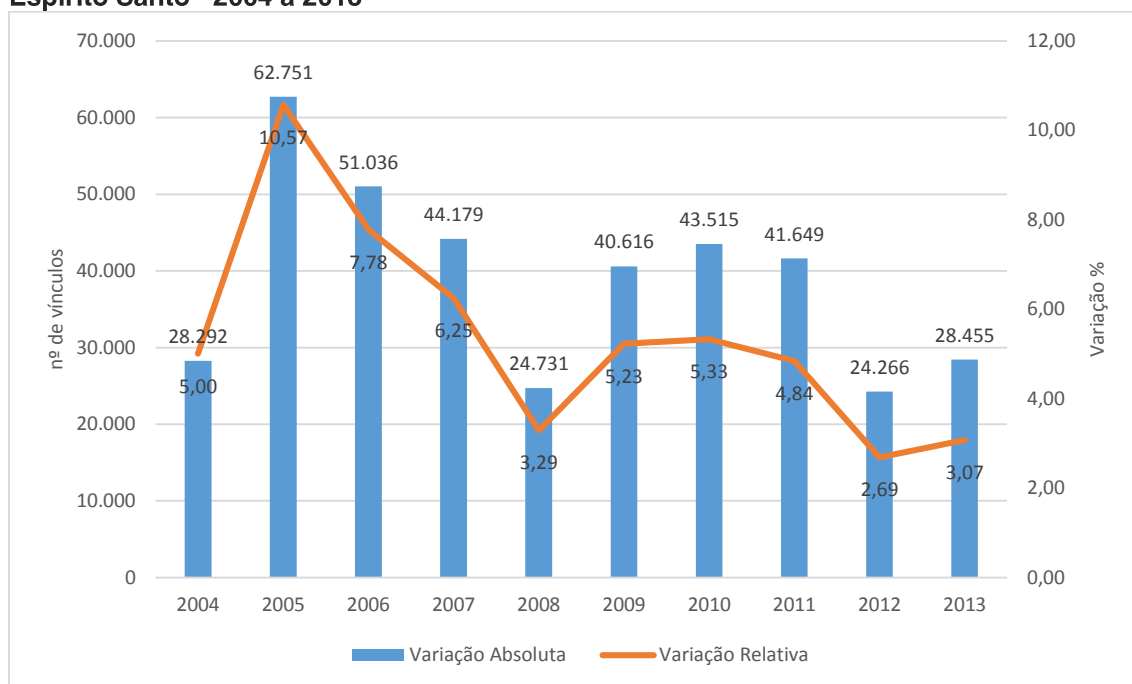
Gráfico 1
Índice Anual do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2003 a 2013 - Base 2013 = 100



Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2004 a 2013, a variação relativa tem seu maior valor (+10,57%) em 2005 e o menor (+2,69%) em 2012, mostrando uma oscilação similar com a variação absoluta, que obteve o maior saldo positivo de vínculos em 2005 (62.751) e o menor em 2012, com 24.266 vínculos acrescidos. (Gráfico 2).

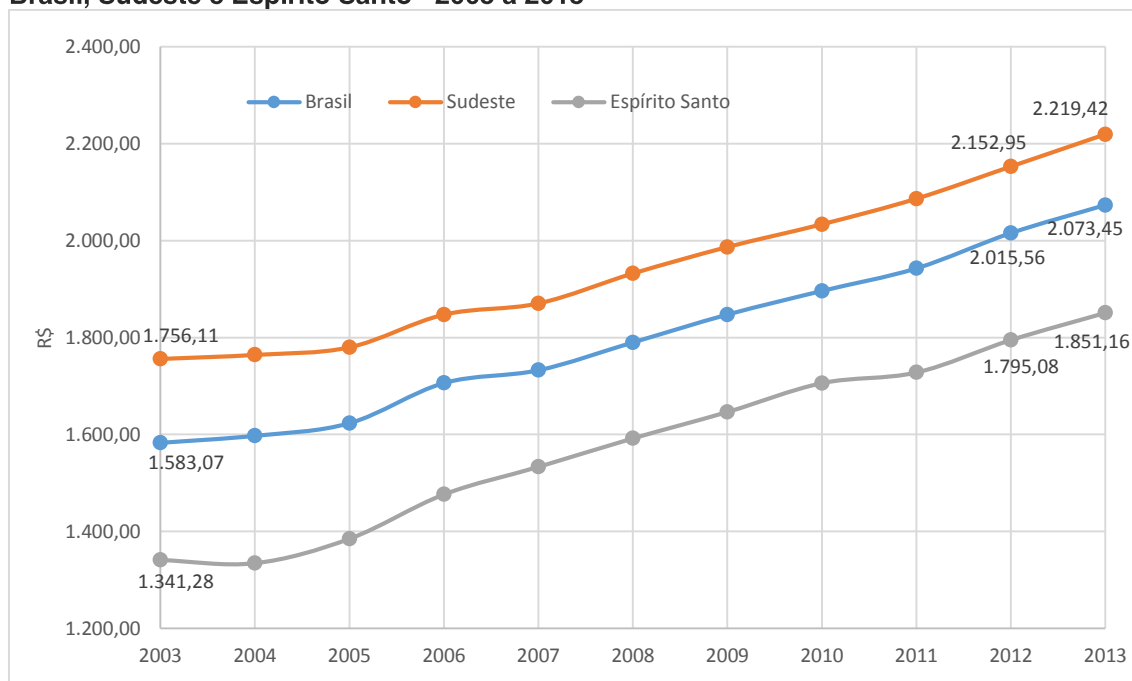
Gráfico 2
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 2004 a 2013



Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

ii. Evolução das Remunerações

Gráfico 3
Remunerações Médias Reais do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2003 a 2013

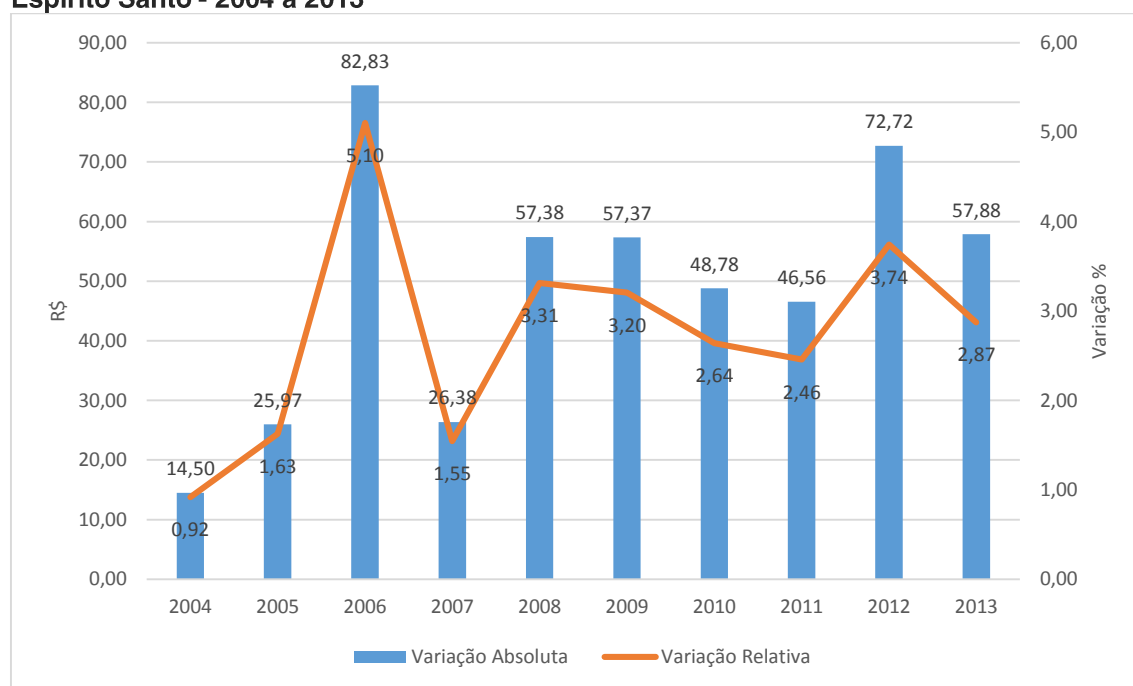


Valores Reais: IPCA Ano Base 2013
 Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na análise do Gráfico 3, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. Observa-se que a média salarial do setor formal do Espírito Santo (R\$ 1.851,16) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 2.219,42) e do Brasil (R\$ 2.073,45). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou uma pequena diminuição da diferença registrada em 2003, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, quando se usa número índice, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação mais efetiva inicia-se em 2005, mas a partir de 2011 volta a se distanciar ligeiramente.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 4), no período de 2004 a 2013, pode-se destacar 2006 como a maior variação relativa (+5,10%) e 2004 como a menor (+0,92%) do período. A variação absoluta repete o padrão anterior, com o aumento das remunerações médias em R\$82,83 (2006) e R\$14,50 (2004), respectivamente. A última variação mostrada no Gráfico (2013) mostra uma variação relativa de +2,87% e uma variação absoluta de R\$57,88.

Gráfico 4
Evolução da Remuneração Médias dos Empregos Formais
Espírito Santo - 2004 a 2013



Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

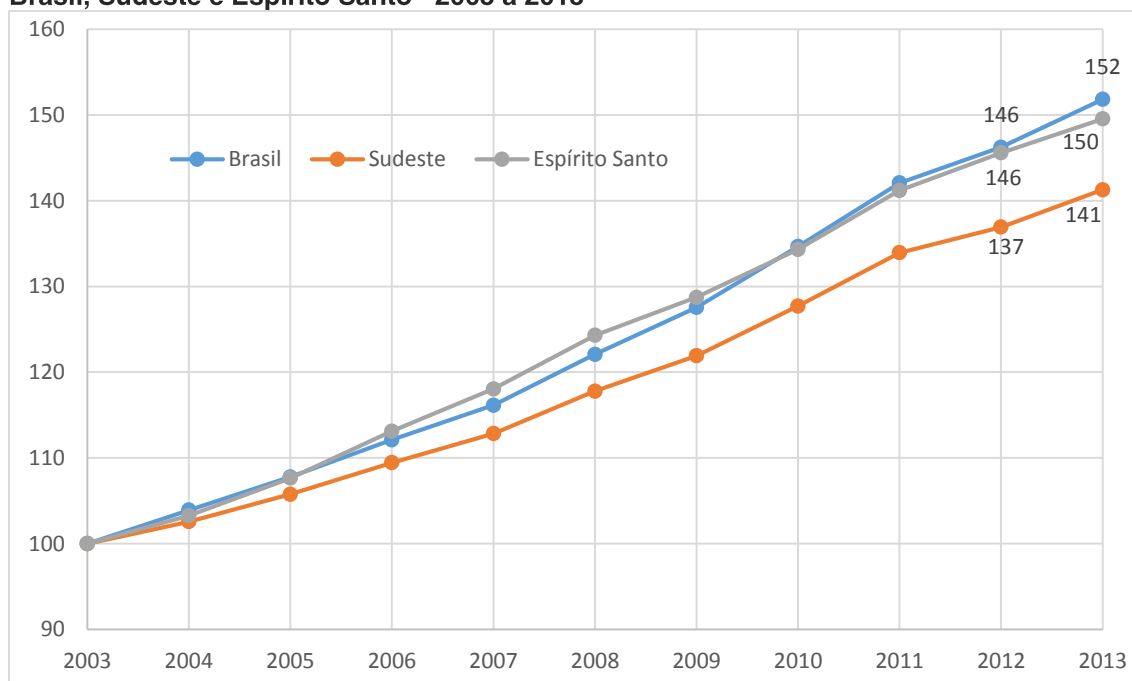
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declara os vínculos de emprego apresentaram um aumento expressivo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, a partir de 2003. O índice correspondente ao Estado registrou 150 pontos e registrou em 2013 uma performance melhor que a do Sudeste (141), mas ligeiramente inferior que a do Brasil (152), indicando, que nesta variável, o crescimento relativo do estado foi próximo da média brasileira (Gráfico 5).

Gráfico 5
Índice anual do número de Estabelecimentos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2003 a 2013



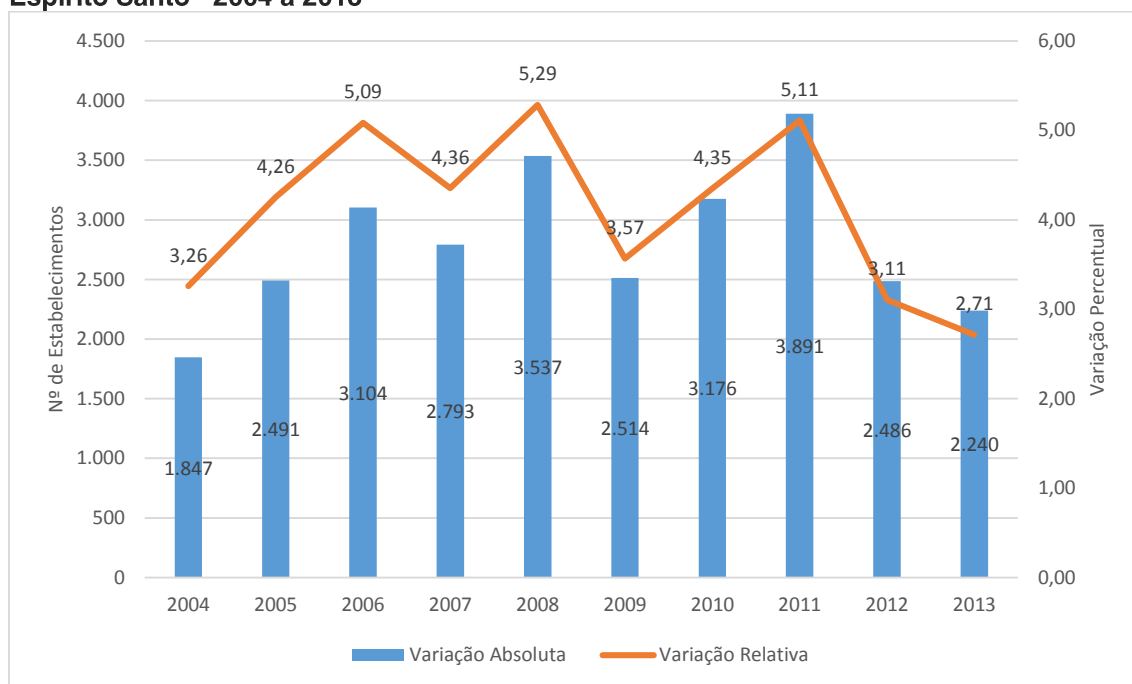
Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2004 e 2013, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2008 (+5,29%) e a menor em 2013 (+2,71%), último valor do período. Na análise das variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011 (3.891) e os de 2004 (1.847). Em 2013, a variação relativa foi de +2,71% e a variação absoluta cresceu 2.240 estabelecimentos ao estoque anterior (Gráfico 6).

Gráfico 6
Evolução do Número de Estabelecimentos
Espírito Santo - 2004 a 2013



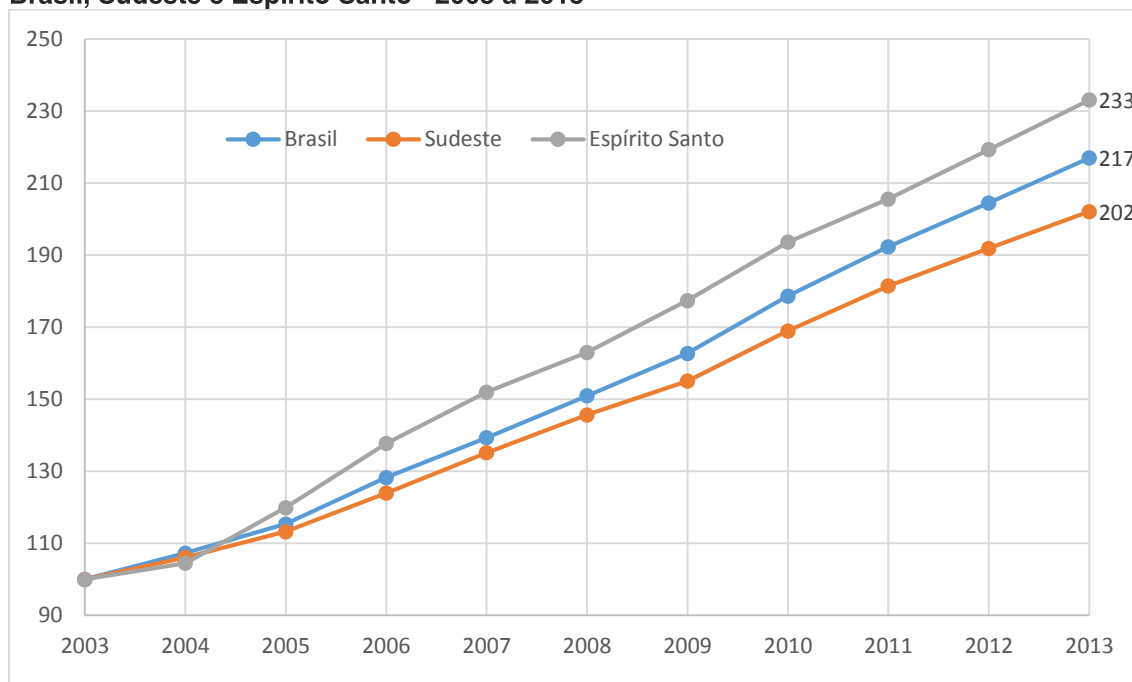
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IISN

iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, ficando novamente o Espírito Santo com o destaque de ter maior crescimento proporcional (233), em relação ao Brasil (217), e ao Sudeste (202) (Gráfico 7).

Gráfico 7
Índice Anual da Massa Salarial
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2003 a 2013



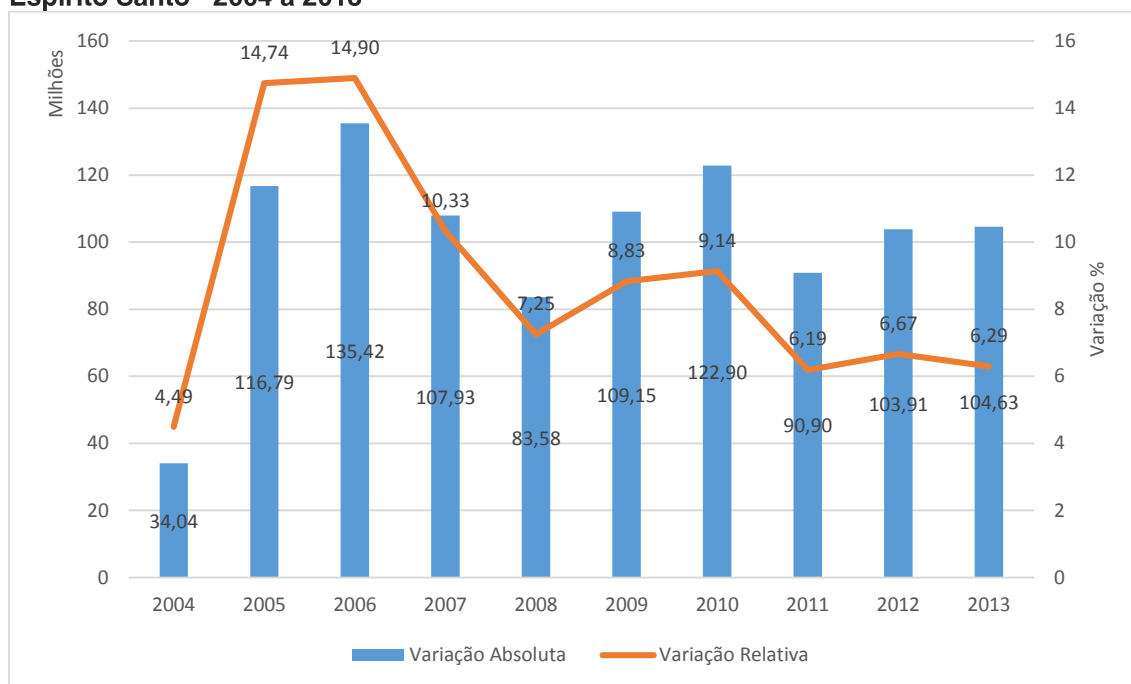
Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2004 a 2013, a variação relativa mais expressiva (14,90%) ocorreu em 2006 e a menor (+4,49%) em 2004. A maior variação absoluta também ocorreu em 2006, com um aumento de R\$135,42 milhões, enquanto a menor (R\$34,04 milhões), encontra-se em 2004. Em 2013, os valores são 6,29% e R\$104,63 milhões, respectivamente (Gráfico 8).

Gráfico 8
Varição absoluta e relativa da Massa Salarial
Espírito Santo - 2004 a 2013



Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego no Espírito Santo mostrou que o setor de Serviços, em 2013, manteve o maior número de vínculos (333.642) e o segundo maior número de estabelecimentos (30.911) entre os setores elencados, seguido pelo Comércio, o segundo com 201.648 vínculos e o primeiro em 32.391 estabelecimentos. Estes dois setores também se destacaram nas variações ocorridas entre 2013 e 2012, com um acréscimo nos Serviços de 12.454 vínculos e 1.231 estabelecimentos e no Comércio de 6.579 vínculos e 739 estabelecimentos. Também se destacou no período a queda dos vínculos da Construção Civil com redução de 4.575 entre 2012 e 2013 já apontando para sinais de arrefecimento da atividade (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3
Número de Empregos Formais e Estabelecimentos por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2012 e 2013

Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	2012	2013	2012	2013
Agropecuária	31.922	33.859	7.949	8.081
Indústria de Transformação	116.756	117.379	621	618
Indústria Extrativa	13.914	13.784	7.077	7.209
Serviços de Util. Pública	10.303	11.122	294	294
Construção	69.127	64.552	4.945	4.961
Comércio	195.069	201.648	31.652	32.391
Administração Pública	168.057	178.805	311	304
Serviços	321.188	333.642	29.680	30.911
Total	926.336	954.791	82.529	84.769

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em 2013, a Indústria de transformação do Espírito Santo apresentou 117.379 vínculos, mas com a especificidade de atuar em um número pequeno de estabelecimentos (618), situação análoga ao setor da Administração Pública, que em 2013 apresentou 178.805 vínculos e 304 estabelecimentos.

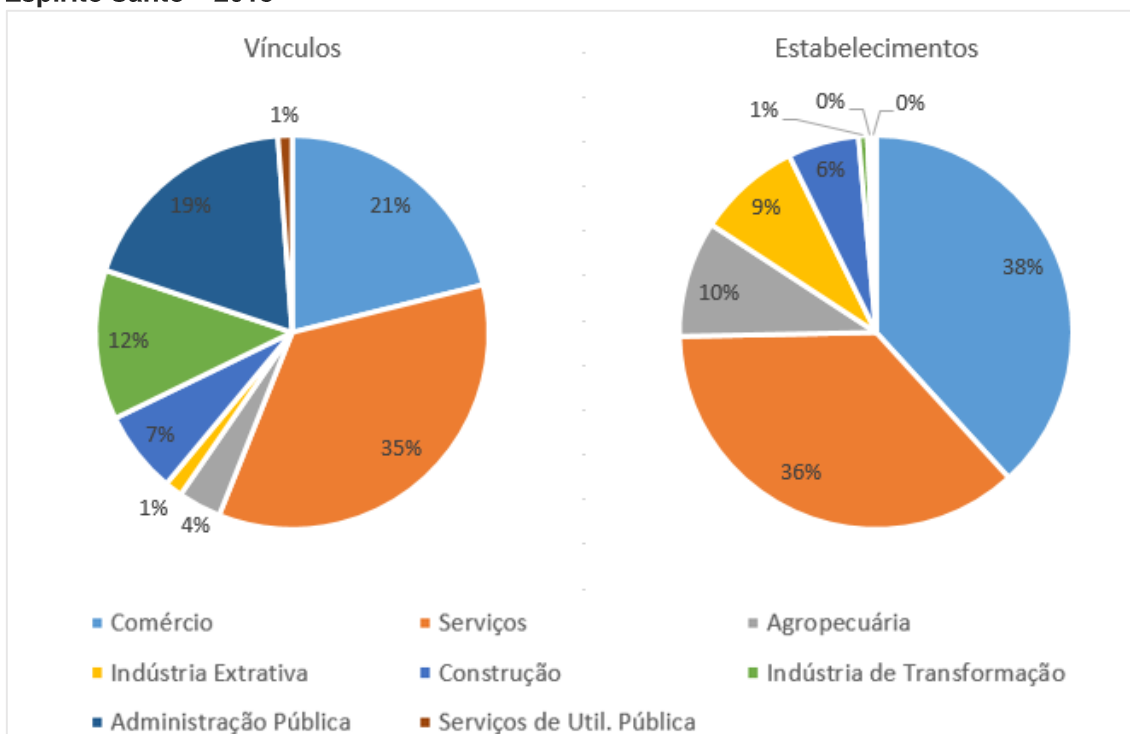
Tabela 4
Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2012 e 2013

Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
Agropecuária	1.937	6,07	132	1,66
Indústria de Transformação	623	0,53	-3	-0,48
Indústria Extrativa	-130	-0,93	132	1,87
Serviços de Util. Pública	819	7,95	0	0,00
Construção	-4.575	-6,62	16	0,32
Comércio	6.579	3,37	739	2,33
Administração Pública	10.748	6,40	-7	-2,25
Serviços	12.454	3,88	1.231	4,15

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Gráfico 9
Percentual de Vínculos e Estabelecimentos por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2013



Fonte: RAIS/MTE
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

O Gráfico 9 apresenta a distribuição setorial, em percentual, das variáveis de vínculos e estabelecimentos no ano de 2013. Para ambas as variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram mais da metade da distribuição, com predominância do setor de Serviços (35%) no caso do número de vínculos e do setor de Comércio (38%) no caso do número de estabelecimentos (Gráfico 9). Isto pode ser reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos ligados ao setor de serviços, que em média possuem dez funcionários por estabelecimentos, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do

trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁸).

No Espírito Santo, em 2013, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 240.137 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.203,48), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.124,59), sendo esta última a segunda menor em vínculos (29.798) (Tabela 5).

Ainda na análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo^{*}, alcançaram em 2013 o total de 232.889 vínculos e uma remuneração média de R\$1.590,00. As maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.718,11) e Profissionais das ciências e das artes (R\$4.261,59).

⁸ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse:
<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

Tabela 5
Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁹
Espírito Santo – 2012 e 2013

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2012	2013	2012	2013
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	44.458	43.231	4.678,02	4.718,11
Profissionais das Ciências e das Artes	88.619	92.831	4.157,35	4.261,59
Técnicos de Nível Médio	93.319	98.203	2.445,81	2.481,03
Trab. de Serviços Administrativos	169.347	177.701	1.758,30	1.790,38
Trab. dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	229.637	240.137	1.162,85	1.203,48
Trab. Agropecuários, Florestais e da Pesca	28.978	29.798	1.078,94	1.124,59
Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote) *	207.744	206.039	1.440,68	1.488,27
Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) *	26.392	26.850	1.657,14	1.691,07
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	29.983	29.701	1.849,30	1.905,38

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na análise das variações ocorridas em 2013, em relação a 2012, a ocupação dos Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados obteve de forma absoluta, um aumento de 10.500 vínculos, enquanto a maior queda foi registrada na ocupação dos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote), com uma diminuição de -1.705 vínculos. Na variação relativa, os Técnicos de nível médio obtiveram a maior variação percentual de vínculos (+5,23%) e os Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca se sobressaíram com o maior aumento percentual nas remunerações (+4,23%) (Tabela 6).

⁹ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

Tabela 6
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2012 e 2013

Ocupações	Vínculos		Remunerações	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	-1.227	-2,76	40,09	0,86
Profissionais das Ciências e das Artes	4.212	4,75	104,24	2,51
Técnicos de Nível Médio	4.884	5,23	35,22	1,44
Trabalhadores de Serviços Administrativos	8.354	4,93	32,09	1,82
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	10.500	4,57	40,63	3,49
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	820	2,83	45,65	4,23
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	-1.705	-0,82	47,58	3,30
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	458	1,74	33,93	2,05
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	-282	-0,94	56,08	3,03

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

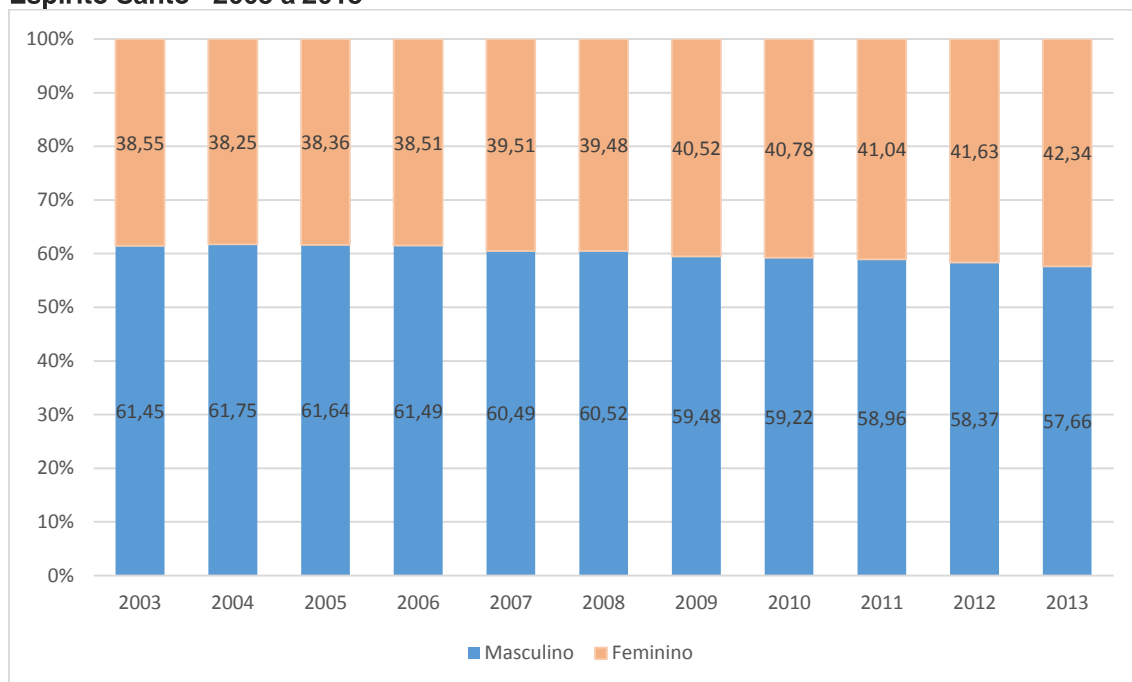
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais retratada no Gráfico 10, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total deste estoque, no Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2003, de 38,55% e chegando-se a 42,34%, em 2013.

Gráfico 10
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo - 2003 a 2013

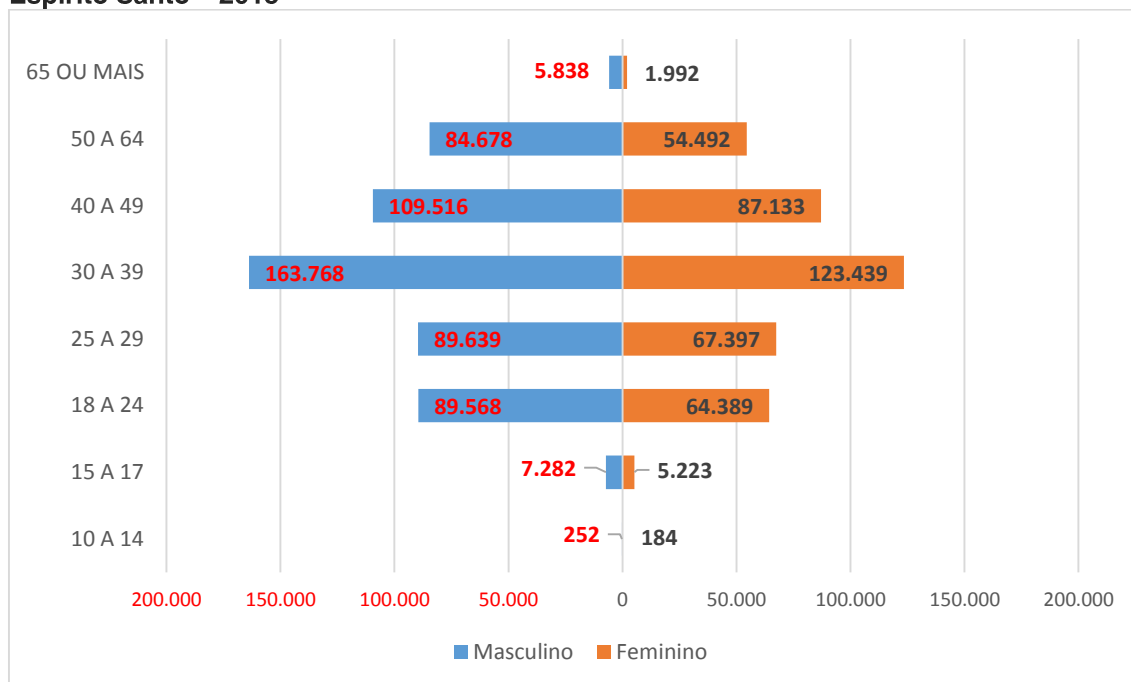


Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IISN

A pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 163.768 vínculos masculinos e 123.439 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pela faixa de 40 a 49 anos, com 109.516 e 87.133 vínculos, respectivamente. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 50 a 64 anos apresentaram valores próximos, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem a faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades (Gráfico 11).

Gráfico 11
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2013



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

As remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, em 2013, exibem um padrão de crescimento paulatino quando se considera as faixas etárias de forma ascendente, tanto para a dimensão masculina como para a feminina, cujos maiores valores encontram-se na faixa 50 a 64 anos, R\$2.888,31 e R\$2.419,76, respectivamente. A última faixa - 65 anos ou mais – apresenta-se como exceção ao registrar uma pequena queda. As remunerações, nas mesmas segmentações anteriores, apresentam variações absolutas e relativas maiores para o recorte masculino (R\$199,31 e 9,84%) na faixa de 30 a 39 anos, e para o recorte feminino (R\$239,66 e 11,10%), para a faixa de 65 ou mais anos (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2012 e 2013

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	2012	2013	2012	2013
10 A 14	340,92	374,31	350,33	366,31
15 A 17	503,32	541,54	442,32	478,12
18 A 24	1.083,46	1.168,29	973,17	1.063,04
25 A 29	1.615,75	1.748,46	1.357,28	1.486,47
30 A 39	2.024,74	2.224,05	1.607,75	1.766,90
40 A 49	2.358,56	2.549,71	1.895,66	2.035,74
50 A 64	2.696,95	2.888,31	2.215,07	2.419,76
65 OU MAIS	2.674,03	2.870,54	2.159,38	2.399,05

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Tabela 8
Variação Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2012 e 2013

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
10 A 14	33,39	9,80	15,98	4,56
15 A 17	38,22	7,59	35,80	8,09
18 A 24	84,83	7,83	89,87	9,23
25 A 29	132,71	8,21	129,18	9,52
30 A 39	199,31	9,84	159,15	9,90
40 A 49	191,15	8,10	140,08	7,39
50 A 64	191,36	7,10	204,69	9,24
65 OU MAIS	196,50	7,35	239,66	11,10

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Tabela 9
Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2012 e 2013

Grau de Instrução	Masculino		Feminino	
	2012	2013	2012	2013
Analfabeto	882,16	926,53	716,41	759,11
Até 5ª Incompleto	1.424,19	1.467,39	984,08	991,76
5ª Completo Fundamental	1.272,45	1.318,01	881,82	941,00
6ª a 9ª Fundamental	1.195,28	1.234,97	820,72	844,28
Fundamental Completo	1.254,77	1.289,92	852,44	882,05
Médio Incompleto	1.169,02	1.218,85	816,74	855,02
Médio Completo	1.655,38	1.731,89	1.143,45	1.176,52
Superior Incompleto	2.438,54	2.427,74	1.639,09	1.651,11
Superior Completo	5.255,40	5.489,32	3.245,36	3.300,23
Mestrado	5.835,48	5.807,11	3.367,49	3.456,67
Doutorado	6.232,76	6.757,71	4.011,56	4.224,39
Total	1.946,19	2.005,24	1.586,83	1.641,33

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 10
Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2012 e 2013

Grau de Instrução	Masculino		Feminino	
	Variação Absoluta	Variação Relativa	Variação Absoluta	Variação Relativa
Analfabeto	44,38	5,03	42,69	5,96
Até 5ª Incompleto	43,20	3,03	7,68	0,78
5ª Completo Fundamental	45,56	3,58	59,18	6,71
6ª a 9ª Fundamental	39,69	3,32	23,56	2,87
Fundamental Completo	35,15	2,80	29,61	3,47
Médio Incompleto	49,82	4,26	38,28	4,69
Médio Completo	76,51	4,62	33,06	2,89
Superior Incompleto	-10,80	-0,44	12,02	0,73
Superior Completo	233,92	4,45	54,86	1,69
Mestrado	-28,37	-0,49	89,18	2,65
Doutorado	524,95	8,42	212,83	5,31
Total	59,05	3,03	54,50	3,43

Valores Reais: IPCA Ano Base 2013

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o destaque do maior valor para ambos os recortes em 2013, como esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com os valores de R\$6.757,71 para os homens e R\$4.224,39 para as mulheres. O mesmo acontecendo com as variações absolutas, que entre doutores o acréscimo foi o maior, correspondendo a R\$524,95 e R\$212,83, respectivamente. Na variação relativa, os doutores também

exibem o maior percentual (+8,42%), enquanto do lado feminino, o maior valor encontra-se no Ensino Fundamental Completo, com +6,71% de aumento. Por outro lado, apesar das remunerações correspondente aos Analfabetos serem as mais baixas entre todas, a variação relativa deste segmento, entre 2012 e 2013, mostrou-se a segunda maior (+5,03%) para os homens, menor apenas que aqueles com Doutorado (+8,42%), bem como para as mulheres (5,96%), menor apenas do que o segmento com o 5º ano Completo Fundamental (+6,71%) (Tabelas 9 e 10).

Tabela 11
Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2012 e 2013

Grau de Instrução	Masculino		Feminino	
	2012	2013	2012	2013
Analfabeto	2.675	2.730	407	442
Até 5ª Incompleto	23.607	24.059	7.336	7.121
5ª Completo Fundamental	22.636	21.844	8.500	8.201
6ª a 9ª Fundamental	49.673	48.885	17.745	18.582
Fundamental Completo	77.180	74.945	36.466	36.293
Médio Incompleto	53.751	53.272	28.580	28.618
Médio Completo	230.171	245.999	179.135	190.215
Superior Incompleto	14.248	14.574	16.531	16.770
Superior Completo	64.087	61.193	85.552	92.248
Mestrado	2.354	2.638	4.859	5.249
Doutorado	361	402	482	511

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Tabela 12
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2012 e 2013

Grau de Instrução	Masculino		Feminino	
	Variação Absoluta	Variação Relativa	Variação Absoluta	Variação Relativa
Analfabeto	55	2,06	35	8,60
Até 5ª Incompleto	452	1,91	-215	-2,93
5ª Completo Fundamental	-792	-3,50	-299	-3,52
6ª a 9ª Fundamental	-788	-1,59	837	4,72
Fundamental Completo	-2.235	-2,90	-173	-0,47
Médio Incompleto	-479	-0,89	38	0,13
Médio Completo	15.828	6,88	11.080	6,19
Superior Incompleto	326	2,29	239	1,45
Superior Completo	-2.894	-4,52	6.696	7,83
Mestrado	284	12,06	390	8,03
Doutorado	41	11,36	29	6,02

Fonte: RAIS/MTE

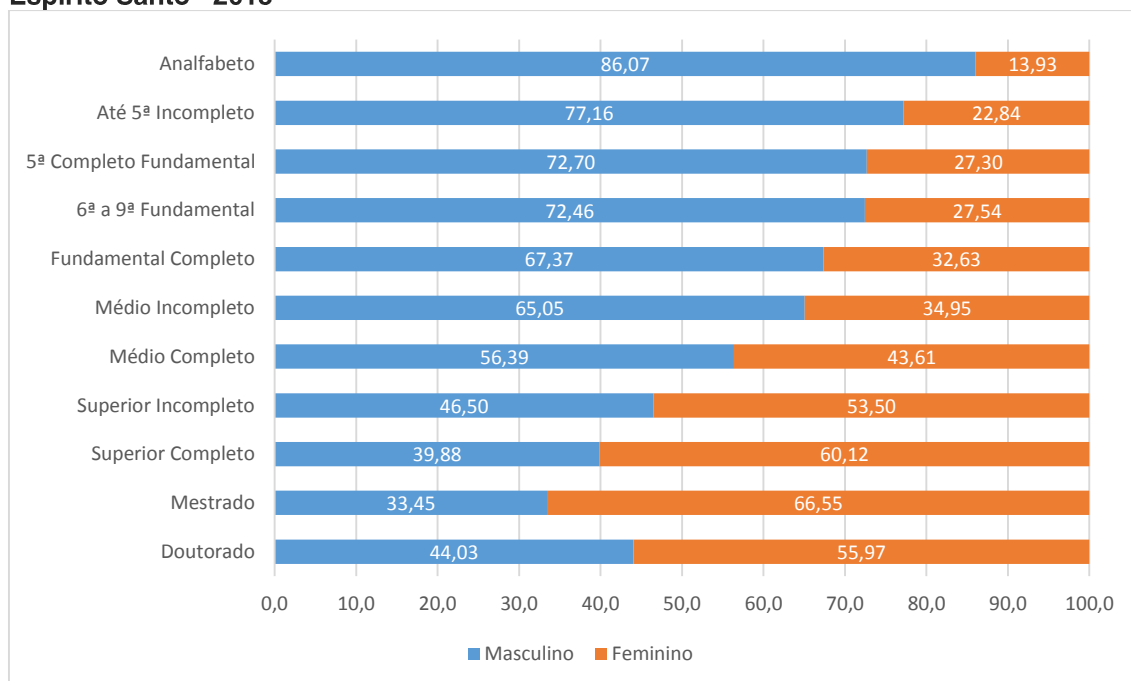
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Quanto às variações (Tabela 12), o grau de instrução Médio Completo exibe as maiores variações absolutas positivas para os homens (15.828 vínculos) e para as mulheres

(11.080 vínculos), enquanto as maiores variações negativas dos vínculos ocorreram para o segmento masculino no Superior Completo (-2.894) e para o feminino no 5ª Completo Fundamental (-299). As maiores e menores variações relativas são para os homens nos segmentos Mestrado (+12,06%) e Superior Completo (-4,52%), enquanto para as mulheres nos segmentos Analfabeto (+8,60%) e no 5ª Completo Fundamental (-3,52%), respectivamente.

Gráfico 12

Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%) Espírito Santo - 2013



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2013, exibe um padrão específico, no qual a medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória recorrente a algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo relativamente a dos homens (Gráfico 12).

6. Conclusão

No período de 2003 a 2013, o Brasil, o Sudeste e o Espírito Santo, apresentaram um movimento de expansão continuada do emprego formal, das remunerações médias reais, dos estabelecimentos e da massa salarial. No Espírito Santo, o número de postos de trabalho cresceu +68,90% nesta década, atingindo o patamar de 954.791 vínculos,

em 2013. Na análise do índice anual de emprego formal do Estado, este posicionou-se a 3 p.p. acima do Brasil e a 9 p.p. a mais que o Sudeste, neste ano.

Quanto às remunerações médias reais, que atingiram no estado em 2013 o valor de R\$ 1.851,16, estas ficaram abaixo daquelas do Brasil (R\$ 2.073,45) e do Sudeste (R\$ 2.219,42), apesar de na análise do índice anual de remunerações, o estado ter crescido relativamente mais que o Brasil e o Sudeste. Isto sugere que apesar do índice do Estado ter se mostrado mais expressivo em comparação com estas duas instâncias geográficas, este crescimento não foi suficiente para que as remunerações do estado superassem o valor das encontradas no Brasil e no Sudeste.

No Espírito Santo, em 2013, foram registrados 84.769 estabelecimentos, um crescimento de 50% em relação ao ano de 2003, com a criação de 28.079 estabelecimentos no total inicial de 56.690 destes. Estes valores do Estado, se analisados pelos números índices dos estabelecimentos, estão 2 p.p. abaixo da média brasileira e 9 p.p. acima do Sudeste. Apesar de apresentar números crescentes de vínculos mais expressivos em relação às unidades geográficas consideradas, estes vínculos foram distribuídos no estado, por um quantitativo relativamente menor de estabelecimentos.

Os resultados da massa salarial analisada no período da última década (2003 – 2013), quando olhadas pelos índices anuais da massa salarial, tomando 2003 como base zero, mostram um crescimento expressivo: o Espírito Santo cresceu 133%, o Brasil 117% e o Sudeste 102%. Estes dados mostram a particularidade da realidade atual do estado, que aumentou relativamente o número de vínculos, ao mesmo tempo que cresceu menos relativamente no valor da remuneração média real e no número de estabelecimentos, situação que fez crescer relativamente muito mais a massa salarial resultante.

Como foi explicado no início do Caderno, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, segundo suas características, é a mais adequada para avaliar a conjuntura de curto prazo, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, os dados do CAGED são divulgados nos meses dos anos subseqüente, possibilitando uma análise sobre a trajetória possível das variáveis do Mercado de Trabalho, ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de

antecipação. Como esclarecido anteriormente, a limitação do CAGED é abarcar apenas cerca de 80% do Mercado Formal, sendo este apenas aproximadamente 60% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, abarca também o Mercado Informal.

Mantendo-se em mente as limitações apresentadas, é possível utilizar-se dos dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para tentar analisar como evoluiu os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista no ano de 2014. Assim, a Tabela 13 apresenta os estoques anuais de empregos, numa série dos últimos cinco anos, incluindo 2014 e as variações anuais apresentadas, possibilitando uma comparação com o Gráfico 2, apresentado no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série indicada pela Tabela 13, mostram uma inflexão dos resultados, sugerindo uma trajetória de queda não desprezível dos empregos formais, apontando para um possível esgotamento da expansão apresentada na última década, que foi apresentada neste documento.

A questão que se apresenta é de quanto esta tendência de queda no quantitativo de vínculos apontada, irá influenciar as outras variáveis aqui relacionadas. Para as remunerações médias reais e o número de estabelecimentos, que mesmo nesta trajetória de crescimento apresentada, tiveram resultados relativamente menores que o Brasil e o Sudeste; e para a massa salarial, que mesmo tendo subido expressivamente na análise até o ano de 2013, pode ser afetada por uma possível diminuição dos resultados das demais.

Tabela 13
Variação do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)
Espírito Santo – 2010 a 2014.

ANO	Estoque de celetistas	Varição
2010	724.801	-
2011	758.749	4,68
2012	777.213	2,43
2013	791.356	1,82
2014	799.132	0,98

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

7. Bibliografia

BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2012*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2014.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2013*. Vitória: IJSN, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. “Nota Técnica MTE 093/14.” *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.